

FAMÍLIA:

entidade sagrada e conflituosa

“A família é a única entidade realmente sagrada na sociedade moderna, aquela pela qual todos nós aceitaríamos morrer, se preciso” - palestrou em Curitiba Luc Ferry, filósofo, ex-ministro da Educação da França e autor de vários best-sellers. E prosseguiu afirmando que o homem destemidamente arriscou a vida no passado por três grandes causas: por Deus, pela pátria ou por uma ideologia. Simbólica é a apologia da mãe espartana cujos três filhos haviam partido para os campos de batalha. Quando soube do retorno das tropas, a mãe acorre ao portão de acesso à cidade, quando um soldado, reconhecendo-a, tenta confortá-la:

- Mãe, é com pesar que informo que seus filhos pereceram heroicamente em combate...

Ao que a mãe retruca:

- Quem disse que estou aqui para recepcionar os meus filhos? Quero saber se Esparta venceu!

A família é uma entidade sagrada e de acolhimento, mas há a outra face dessa moeda. É paradoxal, mas quando se convive com zelo e paixão, alternam-se, de um lado, alegrias, muitas alegrias, e de outro, desavenças, conflitos. A sabedoria milenar chinesa ensina que nenhuma família pode ostentar em frente à sua casa uma tabuleta com os dizeres “Aqui não temos problemas”. Tolstói, através de seus personagens, mergulha fundo em todos os recantos da alma, com suas mazelas e valores. Ao narrar a história da atormentada Anna Karenina, que, a despeito de ter tudo - beleza, riqueza, fama, um bom marido e um filho amado -, sente-se vazia e acaba encontrando sua desgraça no fogoso oficial russo com quem tem um caso extraconjugal, o autor conclui: “Todas as famílias felizes são iguais. As infelizes o são cada uma à sua maneira.”

A família é um laboratório para a vida adulta do nosso filho, desde que se lhe propicie um ambiente com afeto, tolerância, valores. Um ambiente salutar e rico, como um templo da argumentação, do convívio com o diverso e com o adverso. É na família que cada membro se desnuda e revela suas fraquezas. No entanto, é solo fértil para o cultivo das virtudes. Para Platão, a grandeza do ser humano está na virtude - *aretê*, em grego -, e é ela que o faz nobre e superior. No decorrer dos séculos, a visão do que é felicidade foi se alternando entre poder, fama, dinheiro, religião, abundância de alimento. A única que permaneceu constante foi a família. E no mundo hodierno, complexo e diverso, entenda-se como família não necessariamente o modelo tradicional e hierárquico - pai, mãe, filhos -, mas sim pessoas nutridas por vínculos afetivos e, amiúde, com atitudes altruístas e desprendidas. Apesar das desavenças. ■



Jacir J. Venturi

Professor, diretor de escola, palestrante e autor de livros
jacirventuri@hotmail.com